

LOUIS PROUD



DARK INTRUSIONS

AN INVESTIGATION INTO THE PARANORMAL
NATURE OF SLEEP PARALYSIS EXPERIENCES

CAPÍTULO 5¹

MEDIUNIDADE, CANALIZAÇÃO, E A HISTÓRIA DE JOE FISHER

Quando os espíritos começam a falar com homem, este precisa se precaver para que não acredite em qualquer coisa que venha deles; porque eles dizem quase qualquer coisa; coisas que são inventadas por eles, e eles mentem, porque se lhes fosse permitido relatar como é o céu, e como são as coisas nos céus, eles contariam tantas mentiras, e com certeza com um tom tão solene, que o homem se surpreenderia... Eles são extremamente inclinados à mentira: e sempre que qualquer assunto é proposto, eles pensam que o conhecem, e dão suas opiniões uma após a outra, tudo como se conhecessem o assunto profundamente; e se o homem escuta e acredita, eles continuarão a pressioná-lo, engana-lo, e seduzi-lo de diversas maneiras- Emanuel Swedenborg, Diário Espiritual 1622.

Quando se trata de encontros com "espíritos famintos", nenhuma história é mais perturbadora e trágica que a do jornalista canadense e autor de bestsellers, o Joe Fisher. Fisher se suicidou aos 53 anos, no dia 9 de maio de 2001, saltando de um precipício, o Desfiladeiro de Flora, Canadá. Seu corpo foi descoberto por um grupo de adolescentes. Um jornal sugeriu que ele pode ter sido assassinado. Logo antes de sua morte, seu último livro, *The Siren Call of Hungry Ghosts*: uma investigação sobre o fenômeno da canalização e dos guias espirituais, descrito por seu editor como "sua profunda viagem a um reino de escuridão e decepção" - foi republicado através da Editora Paraview. O que dá a esta história uma reviravolta estranha é que, em um de seus últimos contatos com o editor Patrick Huyghe, Fisher declarou que os espíritos que ele tinha enfurecido supostamente como resultado de escrever o livro ainda estavam lhe causando dificuldades.

As obras de Fisher incluem os clássicos de metafísica *Life between Life, Predictions* e *The case for Reencarnation*, o último destes inclui um prefácio do 14^a Dalai-Lama. Em um artigo sobre o tópico "possessão de espiritual", Colin Wilson, que reconhece em Fisher um amigo, menciona que ele "era alegre e normal, e ninguém, inclusive eu, poderia acreditar que Fisher pudesse se suicidar". Além disso, ele menciona que Fisher acreditava em vida depois da morte e aderiu à teoria de reencarnação. "O que me surpreendeu foi que ele já deveria estar convencido de que o suicídio só lhe acrescentaria mais problemas."

Wilson tem razão, porque na obra *The case for reincarnation*, Fisher tinha escrito: "Aqueles que descobrem que se mataram em vidas passadas chegam rapidamente à conclusão de que o suicídio, longe de ser uma resposta aos problemas de vida, é, ao invés disso, o rompimento violento da linha da vida. Se o suicida pudesse

¹ Tradução do capítulo 5 da obra: *Dark Intrusions: An Investigation into the Paranormal Nature of Sleep Paralysis Experiences*, que aborda o problema conhecido "terrores noturnos", analisando suas características e comparando com outros fenômenos paranormais. O livro pode ser adquirido na Amazon:

apenas perceber como isso intensifica as dificuldades que terá em sua próxima vida, o suicídio nunca seria tentado".

Que a morte de Fisher tenha sido provocada por um grupo de entidades desencarnadas malévolas - que talvez tenham influenciado sua mente - pode parecer uma hipótese forçada e sensacional. Porém, é uma possibilidade que não pode ser ignorada, como qualquer um que tenha lido *Hungry Ghosts* provavelmente concordaria. Incapaz de aceitar que um homem otimista e de mentalidade espiritualizada, como Fisher, poderia tirar sua própria, Wilson escreve: "Eu me vejo especulando às vezes se o suicídio dele teria qualquer coisa a ver com uma experiência estranha que ele teve nos anos oitenta. "

Essa "experiência estranha" começou em 1984, quando Fisher se encontrou com uma médium australiano-canadense chamada Aviva Neumann, que sofria de leucemia crônica. Aviva tinha contatado Fisher, sugerindo que ele assiste a uma sessão de canalização em sua casa porque - ela disse- não sentia totalmente confortável sendo um "bocal" para entidades desencarnadas e estava esperando que ele, perito em metafísica, pudesse trazer alguma luz sobre a questão. Quando eles se encontraram pela primeira vez, Aviva, uma técnica de laboratório, destacou o ponto que ela "nunca teve acreditou no assim chamado mundo psíquico. Eu acho que astrologia é pura bobagem, e eu nunca perdi meu tempo com nada supostamente paranormal..." Ela lhe contou então a incrível história de como ela se tornou um canal para "os guias."

Tudo começou, ela disse, quando ela permitiu a um amigo, Roger Belancourt, tentar curá-la usando hipnose. Seu objetivo era administrar sugestões curativas positivas à mente subconsciente dela, tais como "Seu medula óssea começará a fabricar as hemácias extras que seu corpo necessita imediatamente. Estas sessões hipnóticas sofreram uma reviravolta experimental quando Roger começou a sondar a mente de Aviva procurando recordações de vidas passadas. Usando de um tom sem emotividade, e na terceira pessoa, Aviva relatou ter sido uma camponesa chamada Svetlana, que viveu durante a revolução russa, e também uma criança de Punjabi, que morreu de desnutrição antes do seu primeiro aniversário. Outras "recordações de vida passadas" foram descritas também.

Sondando ainda mais profundamente, Roger conseguiu contatar outra parte da mente de Aviva, ainda mais informada do que o seu subconsciente. Ela referia-se a si mesma como uma "alter-consciência. " Roger descobriu que cada órgão do corpo de Aviva, e cada aspecto da personalidade dela, parecia possuir sua própria alter-consciência, cada uma com sua própria voz, que Roger usara para monitorar a saúde de Aviva. Comunicando-se com a alter-consciência do sangue, por exemplo, Roger era capaz de dizer se a contagem de hemácias no sangue de Aviva tinha aumentado ou diminuído. Este aspecto superior da mente de Aviva - que poderíamos chamar de superconsciência - mostrou ser muito instruído sobre assuntos espirituais. A meta da reencarnação é um desenvolvimento progressivo", ele disse, "o conhecimento de si mesmo"

Quando retornava do transe, Aviva não tinha nenhuma lembrança do que tinha acontecido durante a sessão. Era como se ela estivesse profundamente adormecida. "Voltar não é muito divertido", ela conta para Fisher. "Era como se eu estivesse sendo puxada muito rapidamente para cima num túnel... é como ouvir um alarme tocar quando eu já estou morta para o mundo." Percebendo que a alter-consciência dela parecia saber quase tudo, Roger decidiu perguntar se "guias espirituais" existiam de verdade, porque ele suspeitou durante muito tempo que ele era assistido por um falecido Lama Tibetano chamado Jai-Lin. Roger descobriu, para seu deleite, que ele poderia se comunicar com Jai-Lin através da alter-consciência de Aviva que, nas palavras de Fisher, "agia como

intermediário, retransmitindo mensagens do outro mundo." O seu "guia" falou para Roger que ele sempre tinha "que ter pensamentos positivos", e que "você tem muito para aprender em autodisciplina. "

Aborrecido pelo fato de Roger não poder controlar suas emoções negativas, Jai-Lin falou que ele tinha que se mudar, para enfrentar novos desafios em outro lugar. Jai-Lin foi substituído eventualmente por outro "guia", uma entidade afetuosa nomeada Hanni que reivindicou ter sido a mãe de Roger em uma vida anterior, nos Países Baixos. A todo indivíduo encarnado era designado um espírito-guia, ela disse . Mas isto não significava necessariamente que alguém teria o mesmo guia ao longo do percurso inteiro da sua vida - ou, por várias vidas. Às vezes um guia poderia deixar sua "função" - a pessoa encarnada que lhe designaram - e outro guia ocuparia o seu lugar.

Tendo dominado a habilidade para manipular as cordas vocais de Aviva - um processo que teria levado algum tempo - Hanni pôde falar através de Aviva, em transe. Fisher descreve a voz de Hanni como "macia e terna" e totalmente diferente da voz de Aviva. Enquanto canalizava seu próprio guia - um fazendeiro de Yorkshire chamado Russel, que alegava ter vivido na Terra por último durante o século 19 - a voz que saiu da boca de Aviva também era bem diferente da sua, tanto que deixou Fisher surpreso. "Era de um tom alto e alegre, com o jeito cantado de falar dos australianos. Suas maneiras eram agora inequivocamente masculinas; o acento inglês era inconfundível."

Falando com Russel, Fisher não só estava surpreso pela mudança na forma de expressão de Aviva quanto pela mudança de personalidade, também. "Era uma Aviva completamente diferente , ele diz, "estranhamente afirmativa e inflexível." Fisher sentia como se ele estivesse falando com uma entidade separada e não com um fragmento da mente inconsciente de Aviva. Russel falou para Fisher que a humanidade era dividida em dois grupos: almas e entidades. As almas foram criadas a partir do desejo", enquanto as entidades nasceram do conhecimento". Nenhum dos grupos era superior ao outro, disse Russel. Embora ele achasse o conceito difícil de aceitar, Fisher ficou feliz de ser classificado como uma entidade - claramente o mais atraente dos dois tipos. As entidades eram classificadas como "individualidades", enquanto que as almas agiam mais com uma mentalidade de grupo.

O guia de Fisher se apresentou como uma jovem grega chamada Filipa Gavrilos. Três séculos antes, disse Russel, ela e Fisher tinham sido os amantes em uma pequena aldeia grega chamado Theros. Aparentemente eles tiveram muitas vidas juntos. As novidades impressionaram Fisher profundamente, pois ele sempre se sentira atraído pela Grécia, e, quando criança, o nome Fillipa também lhe chamara atenção. Russell descreveu Filipa como uma "jovem e empolgada senhorita." Talvez um dia, ele disse, ele pudesse falar com ela através de Aviva. Enquanto isso, Fisher tentava desenvolver um contato direto mente-a-mente com Filipa, algo que ela o tinha encorajado a fazer. Cada dia, Fisher fecharia os olhos e Filipa se comunicaria com ele, um regime que ele seguiria religiosamente durante os próximos três anos.

Não levou muito tempo até que um grupo pequeno de entusiastas da Nova Era se reunisse ao redor de Aviva, todos eles ansiosos para se comunicarem com seus guias. Havia sessões regulares todas as semanas. Nenhum guia estava disponível para aqueles que fossem classificados como almas, porque os guias das almas, disseram, ocupavam um plano separado e inacessível para as entidades. No fim de 1984, Filipa falou através de Aviva pela primeira vez. Fisher descreveu sua voz como "sedutora, pensativa e comovente."

Inicialmente, admite o Fisher, ele não ficou muito impressionado com Filipa e teve "sérias dúvidas" sobre sua inteligência... "as suas respostas iniciais eram quase juvenis, levando-me a comentar com Roger e Aviva que eu talvez tivesse atraído um'a

"rainha de discoteca" para ser meu guia." A medida que continuavam as sessões, porém, Filipa rapidamente tornou-se uma conselheira e melhor amiga. "E minha amante ideal."Ele acrescenta: "Filipa e eu parecíamos pensar semelhante, sentíamos de foram semelhante e víamos o mundo de uma perspectiva quase idêntica."

O que complicou toda situação foi que Fisher tinha uma namorada, Rachel, que também comparecia às reuniões, embora muito ocasionalmente. O guia dela, William, falava com um rude acento escocês e afirmava ter vivido pela última vez em Edimburgo durante século 17. Eles tinham fortes laços cármicos, ele disse, depois de terem compartilhado mais de vinte vidas. Por mais apaixonados que William pensasse que eles foram, isso pouco adiantou, pois Rachel não sentia nada além de repulsa por ele e pelos outros guias. "Devido a todos os seus sinais e maravilhas, os guias davam-lhe arrepios", escreve Fisher. Quando na presença deles, ela sentia às vezes uma certa "negatividade intangível no ar... ". Ela finalmente deixou o grupo, e, ao mesmo tempo, rompeu com Fisher. Afinal de contas, ele tinha encontrado uma parceria mais satisfatória em Filipa - mesmo sendo não-física - "ela me conhecia e me entendia mais profundamente que qualquer um..."

Os guias disseram que podiam ler os pensamentos de seus "protegidos", o que pareceu ser verdade. Eles sabiam de certas coisas que só os próprios protegidos poderiam saber. Por exemplo, eles poderiam descrever o que um deles tinha feito ou pensado em um dia particular, e em um momento específico - informação que só poderia ser obtida psiquicamente.

De vez em quando, disseram os guias, era necessário intervir diretamente nas vidas dos seus protegidos. Uma vez Aviva tinha dirigido por uma nevasca para pegar o filho de seis anos na escola, apesar de que Russell a tinha advertido para não fazê-lo, justificando que era muito perigoso. Ela chegou à escola em segurança, mas por alguma razão estranha o carro dela não pegava na hora de voltar para casa. Vários motoristas ajudaram a empurrar, e mesmo assim o motor não respondia. "Mas", ela contou para o Fisher, "assim que a nevasca enfraqueceu, o motor pegou perfeitamente, como se nada tivesse acontecido." Questionado mais tarde sobre o incidente, Russell assumiu a responsabilidade pela falha temporária do motor. Se ele não tivesse interferido, ele disse, Aviva teria um acidente potencialmente fatal a caminho de casa.

As tentativas diárias de Fisher para se comunicar com Filipa telepaticamente começaram a render frutos interessantes. Sempre que contato tinha sido corretamente estabelecido, "um zumbido alto reverberaria em minhas orelhas, um som que poderia ser comparado a um vôo de cigarras". Durante estas sessões meditativas, imagens apareceriam às vezes na sua mente. Uma vez ele viu a imagem de uma mulher que caminhava para ele. Ela tinha sandálias e uma longa veste branca, sua face parcialmente escondida por um véu. Ele soube que a mulher era Filipa. "Dentro de segundos, meu corpo foi atormentado com a emoção mais profunda e desenfreada. Eu chorava de alegria e tristeza, uma sensação de perda e angústia, embora até hoje eu realmente não saiba a razão."

O contato telepático poderia ser melhor estabelecido quando o Fisher estava em um estado particularmente relaxado, com poucos pensamentos vagueando em sua mente. Às vezes ele se imaginava abraçando Filipa, e disto ela gostava muito. Fischer diria que ela ansiava por contato físico. "Eu só queira poder estar de pé aí...acariciar seu rosto...pegar sua mão", ela lhe falou em uma ocasião. Filipa e os outros guias detestavam serem vistos como "espíritos", e serem lembrados do fato que eles já não ocupavam corpos físicos. Chamar um dos guias de "espírito" significava irritá-los, "Nós não somos espíritos!" Russell gritou uma vez. "Nós somos pessoas como vocês! Apenas não temos mais corpos." Fisher achou um tanto estranho que os guias

estivessem tão presos ainda ao "plano físico", mesmo considerando que eles dessem ênfase ao fato que eles não eram nem um pouco mais "espiritualmente evoluídos" que seus protegidos.

Eventualmente, contou Fisher, as conversas com Filipa "irrompiam em minha cabeça." Uma vez, enquanto corria numa colina íngreme, Fisher ouviu "uma voz ou pensamento. " Para uma subida mais fácil - a voz lhe disse - imagine que seus pés não tocam o chão". A técnica teve um efeito positivo. Quando voltou à casa de Aviva, Fisher perguntou para Filipa se ela tinha falado com ele enquanto ele corria. Ela respondeu que sim, e lhe relatou exatamente o que ela tinha lhe dito. "De alguma maneira", explica Fisher, "Filipa tinha que estar vivendo dentro de mim ou pairando perpetuamente por perto, apanhando cada pensamento"

De certo modo, alude o Fisher, ele pôde interagir fisicamente com Filipa e até mesmo ter relações sexuais com ela. Durante uma conversa privada com Fisher, Wilson perguntou se ele "queria dizer que eles [Fisher e Filipa] se tornaram amantes, no sentido físico, e ele disse que sim. Eu senti que seria indiscreto de minha parte perguntar exatamente como eles conseguiam isso".

Os guias pareciam ter acesso a uma quantia quase ilimitada de informação. Eles até mesmo alegavam conhecer "a natureza de Deus." Porém, eles disseram, o tempo exigido para explicar isso levaria umas trezentas sessões; por isso, nunca tentaram. Fisher admitia estar impressionado pelos conhecimentos e conselhos oferecidos pelos guias. O grupo foi instruído, entre outras coisas, sobre a história da Atlântida e Lemúria; sobre o funcionamento da mente; sobre reencarnação, karma, e desenvolvimento espiritual. E assim por diante. "Tão rico e tão abundante eram as observações que houve momentos em que me sentia subjugado pelo verdadeiro "gêiser" de informação, ele diz. Comunicar-se com os guias era uma experiência viciante e emocionante.

Mas a medida que o tempo passava, Fisher foi lentamente suspeitando dos guias. Quando durante uma sessão, Filipa disse que ela estava consciente de cada pensamento que ele tivera sobre ela, "sua observação me deixou comovido. Toda vez eu pensei nela, ela soube. Quão atento - eu me perguntei - alguém consegue ser? Os guias deram longas palestras sobre a importância da paz e do amor, mas de certa maneira seus ensinamentos tinham muito pouca substância. Também era preocupante descobrir que eles intervieram, fisicamente e emocionalmente, nas vidas dos seus protegidos, ao mesmo tempo em que davam ênfase à importância do livre arbítrio. Tão gigantesca contradição era impossível de explicar.

No seu livro "*O Paranormal*", o psicólogo britânico Stan Gooch - cuja pesquisa será detalhada no próximo capítulo - descreve os ensinamentos dos "guias espirituais" como "um tipo de algodão doce... quando você morde, descobre que não há nada para mastigar. A boca está vazia." D. Scott Rogo, escritor prolífico e investigador de fenômenos paranormais, era da mesma opinião que Gooch. "Eu acho que a maioria dos discursos canalizados possuem a sofisticação filosófica e espiritual de livro infantil", ele explica em *The Infinite Boundary*. Ele tentou ler os textos de Seth uma vez, conta, "mas achei mais interessante e espiritualmente instigante retirar as folhas de árvore do meu gramado."

Às vezes os guias faziam declarações que eram simplesmente ridículas, como a de que Jesus Cristo não era mais "espiritualmente evoluído" que qualquer membro do grupo. Russell declarou até que Jesus voltou a terra muitas, muitas vezes." De acordo com ele, a única razão pela qual Jesus conseguiu fazer o que fez foi porque ele falou a verdade, e porque ele viveu durante tempos desesperados, quando as pessoas precisavam de alguém para seguir. Já o Buda Gautama, que ele soubesse, não tinha reencarnado desde então.

"Quanto mais eu amava Filipa", escreve Fisher, "mais eu ansiava por uma prova tangível da sua existência". Por isto, e porque ele planejava escrever um livro sobre os seres desencarnados e vida na "próxima dimensão", Fisher tentou provar as identidades dos guias. Ele queria saber se eles tinham de fato vivido as vidas que alegavam. Fisher conhecia o bastante sobre espíritos para saber que eles raramente eram quem reivindicaram ser. Na realidade, ele tinha sido advertido sobre isto por Russell que, durante um das primeiras conversações, declarou claramente que às vezes espíritos enganadores gostam de posar como guias espirituais.

Os guias ficaram muito felizes com o desejo de Fisher em provar suas identidades e estavam ansiosos para lhe oferecer detalhes específicos sobre suas vidas na terra. Em primeiro lugar, Fisher decidiu, ele tentaria rastrear a informação dada pelo ex-piloto da RAF, William Alfred Scott, o guia de um homem chamado o Tony. Scott disse que ele nasceu em Bristol em 1917, tinha começado a carreira na RAF no Esquadrão 99, em Mikdenhall, Suffolk, e, ironicamente, não tinha sido morto no ar, mas em um bombardeio alemão, em Coventry, em 1944. Scott sabia tudo sobre o esquadrão, suas operações, e dos oficiais do seu esquadrão. Mas Fisher descobriu, depois de uma visita ao Escritório de Registro Público, que nunca houve um oficial aviador chamado William Scott naquele esquadrão.

Um sobrevivente do esquadrão, Norman Didwell, que ouviu uma gravação da voz de Scott, confirmou que esse homem nunca existiu, mas disse que a voz dele soava "muito familiar." Além disso, o lugar informado para a morte de Scott - uma rua chamada Sandrich - não existia. Fisher também descobriu numerosos outros detalhes que também eram falsos. Antes de deixar a Inglaterra, seu país natal, Fisher fez uma visita à sua mãe, uma cristã praticante. "Você está falando com demônios", ela lhe disse. "E isso não me cheira bem"

Quando voltou ao Canadá e, num tom amargo confrontou Scott sobre a razão para ele ter mentido, a até então tranquila e cortês entidade transformou-se em alguém mal-humorado e irritável. "Eu não queria que minha privacidade fosse violada", ele disse. "Eu lhe dei toda a informação que você precisa e, como tal, eu a mantenho".

Procurando se livrar da situação, Scott afirmou que ele não poderia mais freqüentar grupo porque ele estava se preparando para reencarnar logo. Um veículo físico "satisfatório" fora localizado no sul da Inglaterra, ele disse. Depois de dizer adeus, Scott partiu supostamente para o "plano físico". Muito tempo depois Russell forneceu detalhes da "nova encarnação" de Scott - seu nome, data e lugar de nascimento, e os nomes dos seus pais. Surpreendentemente, as informações se confirmaram, e Fisher conseguiu obter a certidão de nascimento da criança. Fisher contatou os pais que, embora intrigados pelo assunto, não estavam dispostos a se envolver. Ele respeitou sua decisão.

As tentativas para verificar a última encarnação de Russell na Terra também resultaram em fracasso e desilusão. O mesmo também para um guia chamado William Harry Maddox que afirmava ter lutado e morrido durante a Primeira Guerra Mundial. Os registros de guerra provaram que Maddox nunca tinha existido. A propósito, a pesquisa de Fisher foi absolutamente impecável, como seria de esperar de um ex-jornalista investigativo com muitos anos experiência. Ele revirou cada canto ou arquivo para obter evidência das vidas dos guias. O fato de que tantas informações que eles forneceram eram verdadeiras, enquanto que fatos cruciais de suas histórias estavam faltando, não fazia o menor sentido. Se os guias queriam que acreditassem neles, Fisher pensava, eles não alegariam ser pessoas que tivessem existido de fato? Eles estavam, talvez, utilizando o conhecimento e recordações de outras pessoas - vivas ou mortas - para criar suas identidades?

E no que dizia respeito a sua amada Filipa, ela também era mentirosa "- ou, nas palavras de Fisher, "mestre da farsa". Durante as suas viagens pela Grécia, Fisher não pôde achar as ruínas de Theros, muito menos qualquer evidência de que a aldeia tivesse existido de fato. E não apenas isso, a cidade de Alexandrópolis, que Filipa mencionou ter visitado durante o século 18, nem sequer existiu na realidade naquele ponto em história. Fisher descobriu que a cidade só recebeu esse nome no século XX! "Eu tive vontade de chorar pelo grupo em Toronto, por seus guias, quem quer que eles fossem, pela elaborada farsa na qual eu tinha me emaranhado, e pela luta completamente míope que é a vida encarnada", ele escreve.

Durante o resto da sua permanência na Grécia, enquanto deitado à noite na cama, pensando na traição de Filipa, o zumbido, sinal da presença dela, voltava a me infernizar. "Antes tão reconfortante, o barulho em meus ouvidos assumia agora um aspecto estridente e sinistro, tirando-me o sono." Naquele ponto, diz Fisher, ele começou a temer Russell, Filipa, e os outros guias. "Se eles nos conheciam tão intimamente - como eles afirmaram em várias ocasiões - quem poderia dizer que poder eles tinham sobre nossas vidas? "

Em *Hungry Ghosts*, Fisher afirma ter confrontado Russell diversas vezes sobre suas mentiras e manipulações, como a dos seus "camaradas", e como, por causa da sua inteligência notável e de sua vasta compreensão da psicologia humana, tais esforços eram totalmente fúteis. Durante um "interrogatório", a relatora do grupo, a quem Fisher descreve como uma "apologista servil", saltava a toda hora em defesa de Russell. Ela não pôde aceitar a possibilidade que os guias fossem sequer capazes de mentir. As informações necessárias para provar suas identidades deveriam estar em algum lugar, ela insistiu.

Depois que os guias tinham sido desmascarados, apenas um ou dois membros deixaram o grupo. Afinal, a fé deles nos guias quase não tinha sido abalada. Fisher descreve Russell - claramente o líder dos guias - como "evasivo, manipulador e potencialmente perigoso, tão escorregadio quanto uma enguia, e um psicólogo magistral." Fisher não podia falar com Filipa porque, disse Russell, "Você a bloqueou completamente". Eles nunca voltaram a se falar. Em um artigo sobre a história de Joe Fisher, o filósofo e investigador paranormal Jonathan Zap sugere que os guias podem ter sido de fato "uma única entidade que, como o diabo, tinha o poder de assumir uma forma agradável" e era capaz de encenar um elenco inteiro de personagens de ambos os gêneros."

Um ex-membro do grupo, Sandford Ellison, contou a Fisher como os guias tinham quase arruinado sua vida. Durante sessões privadas com os guias, particularmente com Russel, foi dito a Ellison que se ele não deixasse sua esposa - uma alma, não uma entidade - ele morreria. Eles chegaram a dizer que ela estava tentando matá-lo "projetando energias negativas poderosas" sobre ele. Enquanto trabalhava com os guias que estavam lhe ensinando a canalizar energias curativas", Ellison sofria de flutuações emocionais ferozes" e "confusas alterações de pensamentos." Quando não estava mais na presença deles, ele se sentia muito melhor. Durante sua conversa final com Russell, quando ele explicou que ele não queria mais nada com os guias, eles disseram a Ellison que ele se suicidaria em uma *crise de depressão* (minha ênfase). Antes de romper com os guias, Fisher, como Ellison, sentia-se miserável. "Eu estava mais nervoso que habitual", ele diz, mais suscetível a insônia e tensão nervosa. Eu não conseguia me livrar de uma sensação de contaminação que não poderia ser definida ou explicada."

Tendo passado anos ouvindo e falando intimamente com as entidades canalizadas por Aviva, e tendo falado com várias outras entidades, Fisher foi forçado a

aceitar, um pouco a contragosto, que estes seres ostensivamente sábios e benevolentes - "que abriram seu caminho no mundo através daquele movimento de regeneração espiritual conhecido como Nova Era" - eram nada além de "entidades do baixo astral" ou "espíritos famintos." Ellison também concluiu que os "guias" eram apenas "entidades do baixo astral, que brincam com a fragilidade humana e se alimentam de nossa energia e nossas emoções."

Enquanto investigava o fenômeno da canalização (que chamou muito mais atenção durante os anos oitenta que agora), Fisher ajudou uma mulher chamada Claire Leforgia, uma assistente de enfermagem que aparentemente canalizava o próprio guia espiritual - um cirurgião inglês do século 19, chamado Dr. Samuel Pinkerton. Tido como "sábio e adorável" por aqueles da comunidade da Nova Era, em Toronto, Pinkerton às vezes "falava tão gentilmente que era difícil dizer se sua cortesia era genuína ou cruelmente sarcástica", diz Fisher. Fisher finalmente concluiu que o encantador Dr. Pinkerton era apenas outro "espírito faminto" que posava como um guru benevolente. Tentativas para verificar a sua identidade fracassaram; Dr. Pinkerton não era quem alegava ser.

Quando Fisher mencionou a seu amigo Alexander Blair-Ewart, o editor da revista canadense de Nova Era, *Dimensions*, que Dr. Pinkerton gostava de fumar charutos e beber álcool através de Laforgia - a quem ele às vezes se referia como "seu instrumento" - ouviu: "Espíritos como Pinkerton sentem muito prazer em usar um corpo e satisfazer as sensações da vida física - sensações como beber álcool, por exemplo. "Isso é contrário ao ensino de todos os grandes mestres espirituais, é proibido. *Isso é possessão, não verdadeira espiritualidade*" (minha ênfase).

Na edição de 2001 de *Hungry Ghosts*, que contém um epílogo não disponível na edição original, Fisher relata uma história arrepiante que poderia ajudar a explicar a causa do seu suicídio. No início de 1988, ele diz, enquanto morava em uma pequena casa perto de Lago Ontário e planejava escrever *Hungry Ghosts*, ele desenvolveu um abscesso estranho no umbigo. "Cada médico que ele visitou ficou igualmente espantado com a inflamação. "Tomar antibióticos não adiantava nada para curar a infecção, que piorava progressivamente e era tremendamente dolorosa. O terceiro médico que ele consultou, especialista de selva - "um homem que tinha visto tudo" - falou para Fisher "Nós nunca vimos nada assim antes." Depois de tratar a infecção, ele garantiu que Fisher que curaria com o tempo.

Semanas depois, sozinho, e no meio do inverno, Fisher percebeu que a infecção só estava piorando e que ele precisaria adotar uma ação de emergência. Ele estava em tamanha agonia que precisava tomar fortes analgésicos de meia em meia hora. "Talvez, cogitei, eu estivesse sob algum tipo de *ataque psíquico* [minha ênfase]. As várias entidades, que no final das contas não conseguiram me enganar, estariam tentando assegurar que eu não revelaria quem eles são e o que fazem?"

Algum tempo após a meia-noite Fisher pegou o carro e dirigiu vinte minutos até o hospital mais próximo, contorcendo-se de dor sobre o volante. Ele foi internado na emergência e tomou uma injeção de Dermatol. Um ultra-som revelou que ele tinha onfalite, uma condição na qual o cordão umbilical é infectado. Raro em adultos, a onfalite afeta normalmente os recém-nascidos e é mais provável de acontecer naqueles com umbigo irritado, ulcerado, ou sujo. Nenhum destas situações se aplicava a Fisher, assim, era um mistério completo como o abscesso tinha se formado. Devido à gravidade da sua condição, Fisher foi operado poucas horas após ter se registrado. Afinal de contas, lhe disseram, às vezes pode acontecer que o pus acumulado vaze interiormente, levando à peritonite e à morte. Felizmente, a operação foi um sucesso.

Similar ao filme de terror, “A Última Profecia”, Fisher recebeu, cerca de uma hora depois da operação, um telefonema misterioso de Laforgia, que indagou sobre a condição dele. Quando ele perguntou para Laforgia como ela soube que ele estava no hospital - já que ninguém havia sido notificado da sua admissão - ela disse que Dr. Pinkerton a tinha informado. Que Dr. Pinkerton o tivesse atacado psicicamente, provocando-lhe a onfalite, é uma possibilidade que Fisher não poderia ignorar. Ele escreve: "O local do abscesso realmente era simbólico; o umbigo, o próprio centro do meu ser". Durante sua recuperação e enquanto trabalhava em *Hungry Ghosts*, Fisher estava um estado de paranóia quase constante - e talvez compreensivelmente: "Mesmo que meus ex-amigos achassem um jeito de me matar, eu disse a mim mesmo, o livro precisa ser concluído."

No seu artigo anteriormente citado, "possessão espiritual", Wilson pergunta: "O seu suicídio seria uma tentativa de se unir a Filipa?". Para embasar sua teoria, Wilson explica como o envolvimento de Fisher com Filipa o tinha desviado de uma vida de sexo normal", como revelado na citação seguinte, tirada de *Hungry Ghosts*: "Minha vida de amor terreno estava condenada. Nenhuma mulher de carne e osso poderia chegar perto do amor e atenção de Filipa. Nenhuma fêmea encarnada poderia nem começar a compreender-me da maneira que eu tinha havia sido compreendido por Felipa. De certo modo, eu fiquei perdido para o mundo, morando em uma espécie de limbo... "

Wilson oferece outra teoria constrangedora: "Eu falei sobre o mistério do suicídio de Joe com Suzanna McInemy que é o presidente da Faculdade de Estudos Psíquicos, em South Kensington. Suzanna confirmou que o envolvimento de longo prazo com "espíritos famintos" pode provocar problemas psicológicos difíceis. Um tipo de sujeira adere à aura do médium, algo que só pode ser limpo por outro médium . Esta sujeira pode causar depressão e uma falta de senso de realidade. E às vezes, Suzanna disse, um 'espírito faminto' pode se esconder até mesmo dentro de alguém, bastante disfarçado, e só pode ser detectado por um médium que conhece esses detalhes. Ela concordou comigo que esta bem poderia ser a explicação para o "suicídio" de Joe.

Fisher era da opinião "que nenhum ser espiritual altamente evoluído falaria por um médium." Ele cita o Lama budista, Namgyal Rinpoche, fundador do Centro do Dharma, no Canadá, que faz a mesma observação,: "Como uma lei espiritual geral, nenhum ser iluminado falaria por um ser humano comum. Os espíritos desencarnados que estão se tornando conhecidos pelas canalizações possuem em comum uma necessidade desesperada de amor. Seu público também é uma geração que tem fome de amor."

Talvez Namgyal Rinpoche tenha razão - talvez entidades canalizadas façam o que fazem porque almejam o amor e atenção que recebem dos seus seguidores. E, embora preocupados e neuróticos, talvez eles não sejam mais prejudiciais que as pessoas encarnadas. Como Jon Klimo sugere em seu clássico livro *Channeling*, o motivo por trás do fenômeno da canalização - porque não se pode negar que a maioria das entidades que se manifestam através da canalizações estão unidas em torno de uma só agenda - que pode não ser necessariamente positiva mas pode, na realidade, constituir "os primeiros sinais de um problema iminente em termos de episódio psicótico de massa, uma era negra".

Considerando a história infeliz de Fisher, seria fácil formar a opinião que todas as entidades canalizadas são problemáticas - possivelmente até mesmo malévolas - entidades do baixo astral, e que, como escrito em 2 Coríntios, 14, o próprio "Satanás se mascara como um anjo de luz." Para um cristão fundamentalista - o que eu não sou - tal interpretação fácil seria profundamente satisfatória. Mas nada na vida é assim tão "preto e branco."

O que exatamente é a canalização, e como ela difere do mediunismo? E por que algumas pessoas criticam o fenômeno, comparando-o a uma forma de "possessão espiritual"? Há, é claro, muitas formas diferentes de canalização, algumas delas bastante seguras e não muito invasivas - como os vários tipos de escrita automática, por exemplo. Porém, o tipo de canalização investigado e criticado por Fisher é aquele comumente conhecido como "canalização de transe profundo", por meio do que o canal, ou médium, cede seu corpo completamente à entidade que deseja se comunicar através dele. Na maioria dos casos, o canalizador entra em um transe tão profundo que ele permanece inconsciente durante os procedimentos. Aviva Neumann era um canal de transe profundo.

Alguns investigadores fazem uma distinção entre "mediunidade" de condição e "canalização", explicando que o primeiro envolve comunicação com humanos desencarnados, enquanto que o segundo envolve comunicação com todos os tipos de inteligências exóticas, muitos deles alegando viver em uma realidade diferente da nossa e de um nível vibratório "muito mais alto." Outra diferença é que médiuns contatam espíritos, enquanto canalizadores são contatados por eles. No seu artigo "*Canalização: Decepção Extra-sensorial?*", Suhotra Swami detalha um pouco mais: "Médiuns são clarividentes experientes que 'fisgam' entidades desencarnadas, enquanto que canalizadores são inicialmente psíquicos que, desejando ou não, são usados pelas entidades." Mas note que os termos "médium" e "canalizador" podem ser freqüentemente intercambiados, pois todos os canalizadores são médiuns, mas nem todos os médiuns são canalizadores.

Entidades canalizadas não são pessoas comuns; eles são mais evoluídos espiritualmente que o falecido Tio Joe - ou pelo menos eles alegam ser. Eles incluem entidades como Seth, que tem recente se manifestado por Jane Roberts, e já se descreveu como uma "personalidade essencialmente energética não mais focada na realidade física." Seth tornou sua presença conhecida no início dos anos 1960, quando Roberts e seu marido começaram a experimentar com uma tábua de Ouija - um dispositivo conhecido por atrair apenas a mais baixa classe de entidades. Não fosse pela publicação dos volumosos "ensinos" intelectuais de Seth, a canalização nunca teria recebido a popularidade que recebeu - e de que ainda desfruta, até certo ponto.

Mesmo antes do recebê-lo em leve transe, e depois em transe profundo, Roberts podia ouvir a voz de Seth na sua cabeça. Como tantos outros médiuns, Roberts morreu jovem, aos 55, na realidade, depois de longa uma batalha com o que parecia ser uma doença auto-imune. Se Seth realmente fosse um ser altamente evoluído, não podemos evitar questionar o porquê de ele sentir a necessidade de invadir o corpo de um ser humano, através de quem ele desfrutava vários prazeres físicos, como beber vinho ou cerveja. Ele admitia até mesmo a desfrutar o reino material pelos sentidos de Roberts.

Antes de entrar em contato com Seth, Roberts teve uma espécie de experiência mística - uma experiência que a abriu para o fenômeno da canalização. Parecia, ela recorda, "como se alguém tivesse me injetado LSD... Uma avalanche fantástica de idéias novas, radicais, explodiram em minha cabeça com tremenda força, como se meu crânio fosse algum tipo de estação receptora, funcionando num volume insuportável". A experiência que Roberts descreve soa um pouco desagradável, mas não se compara as da canalizadora australiana Shirley Bray, que descreve como foi contatada por um grupo de entidades que se chamam "os Nove": "eu sentia como se tivessem inserido finos arames, como agulhas de acupuntura, na base de meu crânio. Era muito incômodo, e por isso eu me mexia, movendo minha cabeça de lado a lado. Uma voz firme disse, mas com gentileza, "não se mexa, não não vai demorar"

Sem dúvida, a canalizadora mais popular e controverso em atividade hoje é a americana J.Z Knight cujo "dom" lhe permitiu ganhar muitos milhões de dólares. Em 1977, diz Knight, enquanto estava em companhia de seu marido, ela colocou uma pirâmide de papel na cabeça, e "nós dois começamos a rir até chorar." A próxima coisa que ela percebeu foi que uma entidade "enorme" estava bem a sua frente. "Ele olhou para mim com um sorriso bonito e disse, 'eu sou Ramtha, o Iluminado. Eu vim ajudá-la'."

A Escola de Iluminação Ramtha (RSE) atraiu uns 5,000 estudantes (conhecidos como "mestres") do mundo todo e fica na cidade de Yelm, Washington, onde a pessoa pode aprender, de acordo com a proposta deles "as ferramentas e conhecimento para acessar os poderes da mente e explorar nosso potencial humano". Uma pessoa pode dominar visão remota em apenas quatro dias, promete a RSE, e assim poderá "ver o passado, presente e futuro de qualquer coisa a qualquer momento e a qualquer distância. Um retiro de uma semana na RSE custa cerca de US\$1.000. Estima-se, portanto, que a companhia de Knight, JZK Inc., ganhe cerca de US\$10 milhões por ano, talvez até mais.

O nada humilde Ramtha se descreve como um Guerreiro Lemuriano de 35,000 anos de idade e que, naquela época, conquistou 3/4 do mundo, percebeu seu erro e rapidamente atingiu a iluminação. Ramtha não tem nenhum pudor em se declarar um deus. Nós também somos deuses, ele diz - ou, mais precisamente, deuses adormecidos" que esqueceram seu verdadeiro potencial. Quando começarmos a nos amar e a perceber que criamos nossa própria realidade, nós poderemos alcançar qualquer coisa, diz Ramtha. Como muitas outras entidades canalizadas de integridade questionável, Ramtha gosta de fazer previsões catastróficas relacionadas a desastres naturais e tem até orientado os estudantes da RSE para construir "bunkers" no subsolo e estocar comida e artigos de emergência. Ele anunciou, em 2000, que 56 milhas quadradas de South Sound, em Washington, seriam inundadas. Ramtha também declarou que ocorreriam terremotos e que o sistema de abastecimento de água seria infectado.

De acordo com vários ex-sócios de RSE, como David McCarthy, que pertenceu à organização de 1989 a 1996, Knight não é nada mais que uma líder de culto e uma "predadora espiritual." A organização, ele diz, tem um círculo interno pequeno, a quem são revelados os mais esotéricos ensinamentos de Ramtha, - um deles é que a figura do antigo Jeová retornará à Terra em uma nave espacial, acompanhada por um grupo de seres reptilianos carnívoros, diz McCarthy: "Muitas pessoas negam que estas coisas aconteceram. Eles dizem que são ensinamentos sagrados e que você (os estranhos) não entenderia."

Como no caso de Seth, Ramtha é apegado aos prazeres terrenos e desfruta de um copo ocasional de álcool, tanto que ele até mesmo conduz "cerimônias de vinho." "Muitas pessoas especulam agora que qualquer entidade que tenha no início se manifestado através de J.Z Knight deve ter mudado, partido, ou sido substituída por uma entidade menos benigna", escreveu o jornalista Craig Lee em um artigo que apareceu no Los Angeles Weekly, em novembro de 1986.

Se Rivail estivesse vivo hoje, é justo afirmar que ele provavelmente consideraria altamente suspeitas a maioria (ou talvez todas) as entidades que falam pelos canalizadores, pois como somos advertidos no Livro dos Médiuns: "Evite todos os espíritos que aconselham exclusivismos, divisão, isolamento. Tais espíritos sempre são enganadores e superficiais; eles se impõem sobre os fracos e crédulos através de elogios exagerados, a fim de fasciná-los e dominá-los. Como regra geral, desconfie de todas as comunicações de caráter místico ou fantástico, como também daqueles que prescrevem cerimônias ou ações excêntricas.

Os budistas Tibetanos também têm seus próprios médiuns, acredite ou não. O termo tibetano para médium é kuten, que significa "base física" e é através dessas pessoas que são consultados os oráculos. Embora essa prática seja rara atualmente, no passado existiram centenas de oráculos no Tibete, provavelmente mais. Hoje há poucos oráculos em atividade - ou, talvez com mais precisão, há muito poucos médiuns treinados através de quem esses seres possam se comunicar. A invasão e assimilação do Tibete pela China deve ter sido em parte responsável por isso. E, considerando que muitas destas entidades eram usadas para ajudar na tomada de decisões governamentais e questões de inteligência em assuntos de estado, não chega a ser surpreendente que o governo comunista chinês tenha proibido a consulta de oráculos.

Porém, o governo Tibetano (quer dizer, o governo do Tibet no exílio) ainda consulta seus oráculos de vez em quando, o principal sendo Nechung, a principal divindade protetora do Governo Tibetano e do Dalai Lama. Qualquer um que tenha visto o filme de Martin Scorsese, "Kundun", sobre a infância do Dalai-Lama, lembrará de uma cena bastante perturbadora na qual o oráculo é chamado e lhe são feitas várias perguntas políticas, alguma delas relativas à segurança do próprio Dalai Lama. Na sua autobiografia, *Liberdade no Exílio*, o Dalai Lama admite que ele tem encontros com Nechung "várias vezes por ano", e que "algum Tibetanos... tem críticas sobre meu uso continuado deste antigo método. O Dalai Lama descreve Nechung como uma deidade "colérica", um "protetor e defensor." Eles são, ele diz, "muito próximos, quase amigos." Mesmo assim, a sua relação é tal que "eu nunca me curvo diante dele. É Nechung quem deve se curvar ao Dalai Lama.

Em *Liberdade no Exílio*, o Dalai Lama afirma : "Nechung sempre mostrou respeito por mim... ele sempre responde entusiasticamente o que eu pergunto. Ao mesmo tempo, as suas respostas para perguntas sobre política governamental podem ser esmagadoras. Às vezes ele apenas responde com uma risada sarcástica. Eu me lembro bem de um incidente em particular, que me aconteceu quando eu tinha quase quatorze anos. Nechung foi questionado sobre algo em relação a China. Em lugar de responder diretamente, o Kuten virou para o Leste e começou a flexionar o corpo violentamente. Era assustador de assistir, sabendo que este movimento, combinado com o peso do volumoso capacete que ele usava na cabeça, seria o bastante para romper o seu pescoço. Ele fez esse movimento pelo menos quinze vezes, não deixando qualquer dúvida sobre a direção de onde viria o perigo.

Quando o Kuten começa a canalização de Nechung, a transformação é uma coisa muito dramática. Sua face muda completamente, diz o Dalai Lama, "ficando bastante selvagem, antes de inchar e lhe dar um aparência completamente estranha, com olhos e bochechas inchadas. A sua respiração torna-se violenta, curta e chiada." No começo do ritual, um capacete pesado, que pesa aproximadamente 14kg, é amarrado na cabeça do médium (antigamente esse capacete pesava mais de 35kg). Qual o motivo para que o capacete tivesse reduzido o seu peso, o Dalai Lama não nos informa, mas somos levados a especular que talvez não tenham sido poucos os pescoços quebrados.

Enquanto canalizando Nechung, o médium se comporta como se o seu corpo estivesse ocupado pelo próprio demônio. O processo é violento e grosseiro. Não há dúvida que Nechung não tem nenhum respeito pelo médium ou pelo seu corpo. Como regra geral, a mediunidade de transe é muito desgastante para o médium e em alguns casos pode ser até mesmo prejudicial à saúde deles. Este é certamente o caso da mediunidade do Budismo Tibetano - mais ainda, na realidade, do que o tipo de mediunidade testemunhada no Ocidente, motivo pelo qual diz-se que um kuten tem vida muito curta. De acordo com o Dalai Lama, isso pode ser explicado pelo fato de que a "a

energia vulcânica da deidade mal pode ser contida pela fragilidade terrestre do kuten." Admitindo que isso seja verdadeiro, o processo poderia ser comparado ao que acontece quando o personagem fictício Dr. Robert Bruce Banner torna-se irritado e de repente se transforma no Hulk, suas roupas se rasgando nas costuras.

Talvez Nechung não seja nada além de outra entidade enganadora do baixo astral. Essa é uma possibilidade intrigante que poucos budistas do Tibete estariam dispostos a considerar. Que o próprio Dalai Lama, alegadamente uma emanção de Chenrezig, o Buda de compaixão, fosse enganado por um "demônio" é o suficiente para fazer-nos rir de incredulidade. Porém, é uma possibilidade muito real, como a história de Fisher claramente ilustra.

Devido a tudo o que já sabemos sobre o fenômeno de paralisia noturna, e os modos pelos quais os espíritos podem influenciar as mentes humanas, há dois pontos na história de Fisher que possuem grande significado. Primeiro: Fisher obteve um contato mental parcial com Filipa e conseguia se comunicar telepaticamente com ela (embora de forma limitada). Segundo: ele conseguiu ter relações sexuais com ela - o que, estou seguro, teria acontecido no nível astral e teria sido semelhante, em natureza, às experiências com "súcubos", experimentadas pelas vítimas de paralisia noturna e por alguns outros.

Fisher foi claramente uma vítima de possessão espiritual bastante avançada. Sendo um cavalheiro, ele se recusou a dizer muito sobre os encontros sexuais com Filipa, o que é uma pena, eu acho, porque isso pode ter sido - provavelmente era, na realidade - um dos aspectos mais importantes da sua relação com ela. Por mais ridículo que pareça, eles desfrutavam de uma boa "vida sexual astral" e como resultado, tornaram-se profundamente unidos. Fisher declarou, lembremos, que seu envolvimento com Filipa arruinou-o para uma vida de sexo normal, como destacado por Wilson.

Talvez a última palavra deveria ser de Zap, que adverte: "Nós precisamos considerar os métodos sutis pelos quais os desencarnados podem influenciar nossos pensamentos, emoções, sexualidade e comportamento. O aparente suicídio de Joe Fisher acrescenta um terrível alerta de que essas entidades não deveriam ser subestimadas... "

.....
FIM DA CAPÍTULO TRADUZIDO.

Link para comprar o livro: <http://www.amazon.com/Dark-Intrusions-Investigation-Paranormal-Experiences/dp/1933665440>